

Multicloud em alta

Fazendo a TI funcionar "conforme anunciado"

Relatório Discovery

Fevereiro de 2023

Encomendado pela

ORACLE

451 Research

S&P Global
Market Intelligence

©Copyright 2023 S&P Global Market Intelligence. Todos os direitos reservados.

Sobre este relatório

Um relatório *Discovery* é um estudo baseado em dados primários de pesquisas que avaliam a dinâmica de mercado de um segmento-chave de tecnologia empresarial através das lentes da experiência “in loco” e opiniões de profissionais reais - o que eles estão fazendo e por que estão fazendo.

Sobre a autora



Melanie Posey

Diretora de Pesquisa em Nuvem e Transformação de Serviços Gerenciados

Melanie Posey é diretora de pesquisas do canal Nuvem e Transformação de Serviços Gerenciados na 451 Research, uma parte da S&P Global Market Intelligence. Além de gerenciar a equipe de pesquisa, ela se concentra em analisar a evolução da TI corporativa através das lentes da nuvem e a transformação associada dos modelos de consumo e entrega de TI. Melanie também gerencia a oferta Voz da Empresa: Nuvem, Hospedagem e Serviços Gerenciados da 451 Research.

Antes de ingressar na 451 Research, Melanie trabalhou por mais de 15 anos na IDC em várias funções, fornecendo análises, previsões e percepções para os mercados de nuvem, hospedagem, data center, serviços gerenciados e telecomunicações. Na IDC, Melanie recebeu vários prêmios por pesquisa, colaboração, suporte de vendas e atendimento ao cliente, inclusive sendo nomeada vice-campeã do prestigiado prêmio James Peacock Memorial Award.

Durante sua carreira de mais de 20 anos na área de pesquisa e consultoria em tecnologia, Melanie foi citada extensivamente na imprensa de negócios e tecnologia e é uma palestrante frequente em eventos da indústria e de clientes.

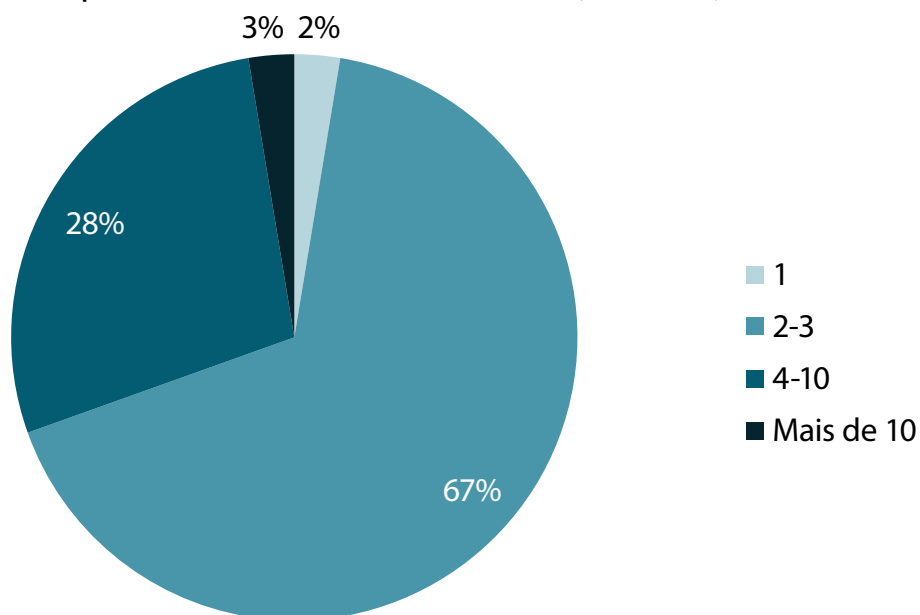
Melanie possui mestrado em relações internacionais/economia internacional pela Paul H. Nitze School of Advanced International Studies (SAIS), uma divisão da Johns Hopkins University, um mestrado em ciência política pela University of Michigan, Ann Arbor, e bacharelado em francês pela Amherst College.

Estamos vivendo em um mundo multicloud - como chegamos aqui?

A nuvem não é mais uma categoria separada de TI; simplesmente, é TI. O modelo operacional de nuvem baseado em consumo e fornecido como serviço está se consolidando em todo o cenário de TI, oferecendo às organizações opções de como adquirir, implementar, integrar, gerenciar e transformar suas pilhas de infraestrutura digital. Ao longo do caminho, os pensamentos binários de TI “isso ou aquilo” da nuvem pública em oposição à privada e on-premises contra off-premises, deram lugar à convergência, com propriedades de TI multicloud e híbridas abrangendo ambientes de nuvem privada e pública, bem como de diferentes provedores.

Quase todas as empresas pesquisadas são multicloud, ou seja, usam mais de um provedor para infraestrutura (IaaS/PaaS) e/ou aplicações (SaaS) fornecidas em nuvem pública (consulte as Figuras 1 e 2).

Figura 1: Número de provedores de infraestrutura de nuvem (IaaS/PaaS)

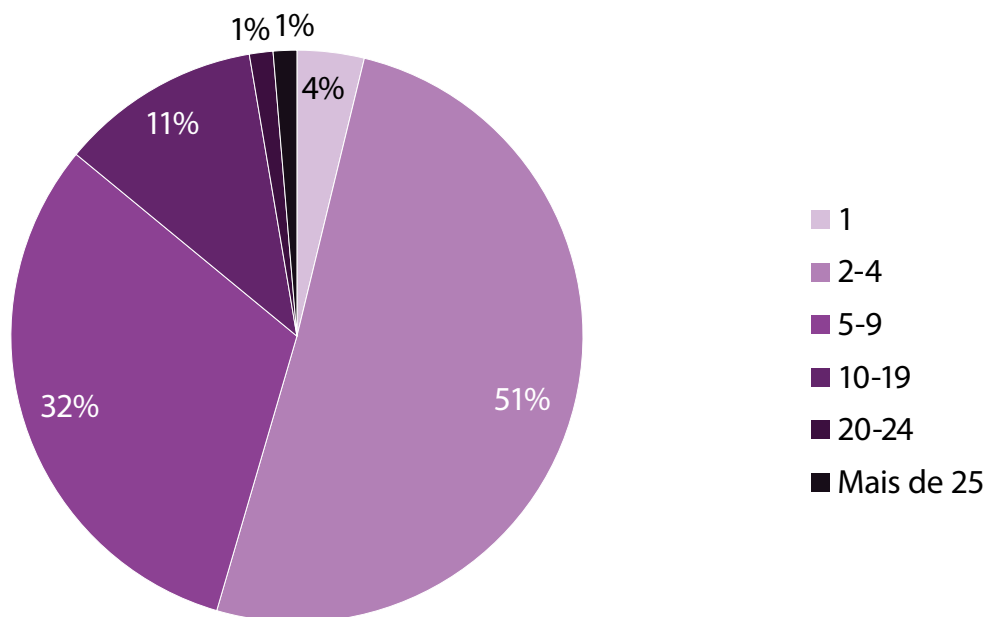


P. Quantos provedores de nuvem pública de IaaS/PaaS (como AWS, Azure, Google Cloud Platform [GCP], etc.) você usa/planeja usar em seu ambiente de TI?

Base: Organizações que usam ou planejam usar IaaS/PaaS nos próximos seis meses (n=1.500).

Fonte: Pesquisa personalizada da 451 Research encomendada pela Oracle, terceiro trimestre de 2022.

Figura 2: Número de provedores de aplicações em nuvem (SaaS)



P. Quantos provedores de SaaS (como Workday, Zoom, Salesforce etc.) você usa/planeja usar em sua organização?

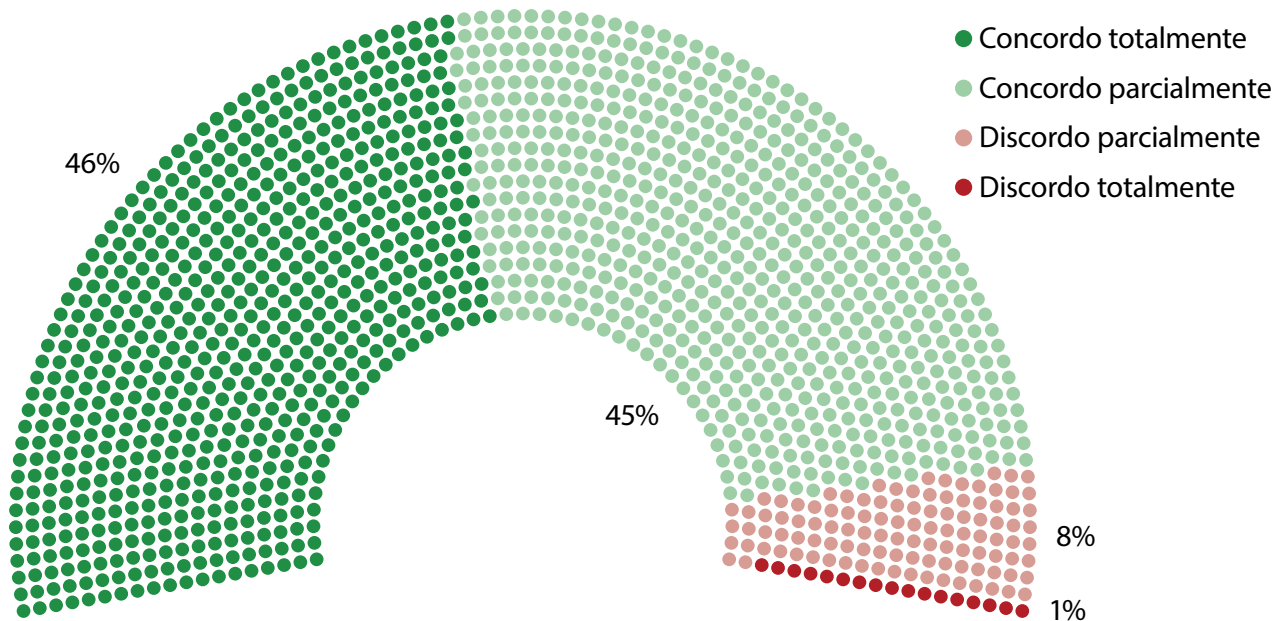
Base: Organizações que usam ou planejam usar IaaS/PaaS nos próximos seis meses (n=1.425).

Fonte: Pesquisa personalizada da 451 Research encomendada pela Oracle, terceiro trimestre de 2022.

A pandemia de COVID-19 elevou o perfil da infraestrutura e dos serviços em nuvem, o que forneceu a flexibilidade e a escalabilidade necessárias para a digitalização rápida de modelos e processos de negócios¹. De acordo com uma pesquisa da 451 Research encomendada pela Oracle, 90% das empresas concordaram que a pandemia foi um impulsionador significativo do uso de multicloud (veja a Figura 3).

1. Quase um terço das organizações relatou que a maior dependência de serviços baseados em nuvem seria um recurso permanente de seus ambientes de TI pós-COVID-19 (451 Research's Voice of the Enterprise, Digital Pulse, Coronavirus Flash Survey, outubro de 2020).

Figura 3: A pandemia de COVID-19 tem impulsionado o uso de multicloud



P. Avalie seu nível de concordância com a seguinte afirmação: "A pandemia de COVID-19 tem sido um fator significativo para o uso de multicloud pela minha organização."

Base: Organizações que usam ou planejam usar IaaS/PaaS nos próximos seis meses (n=1.447).

Fonte: Pesquisa personalizada da 451 Research encomendada pela Oracle, terceiro trimestre de 2022.

Essas tendências vêm se desenvolvendo há algum tempo, mas empresas e fornecedores estão mostrando um novo interesse (e investimento) em levar as coisas para o próximo nível, permitindo experiências multicloud integradas e contínuas. Neste ponto, surgem questões importantes. As arquiteturas multicloud atualmente funcionam "conforme anunciado", oferecendo os benefícios de agilidade, resiliência e otimização de custos, ou ainda há trabalho a ser feito? Como as empresas conseguem implementar aplicações flexíveis e escaláveis? Quem pode cumprir a promessa de experiência unificada do cliente em vários ambientes e diversas arquiteturas de back-end?

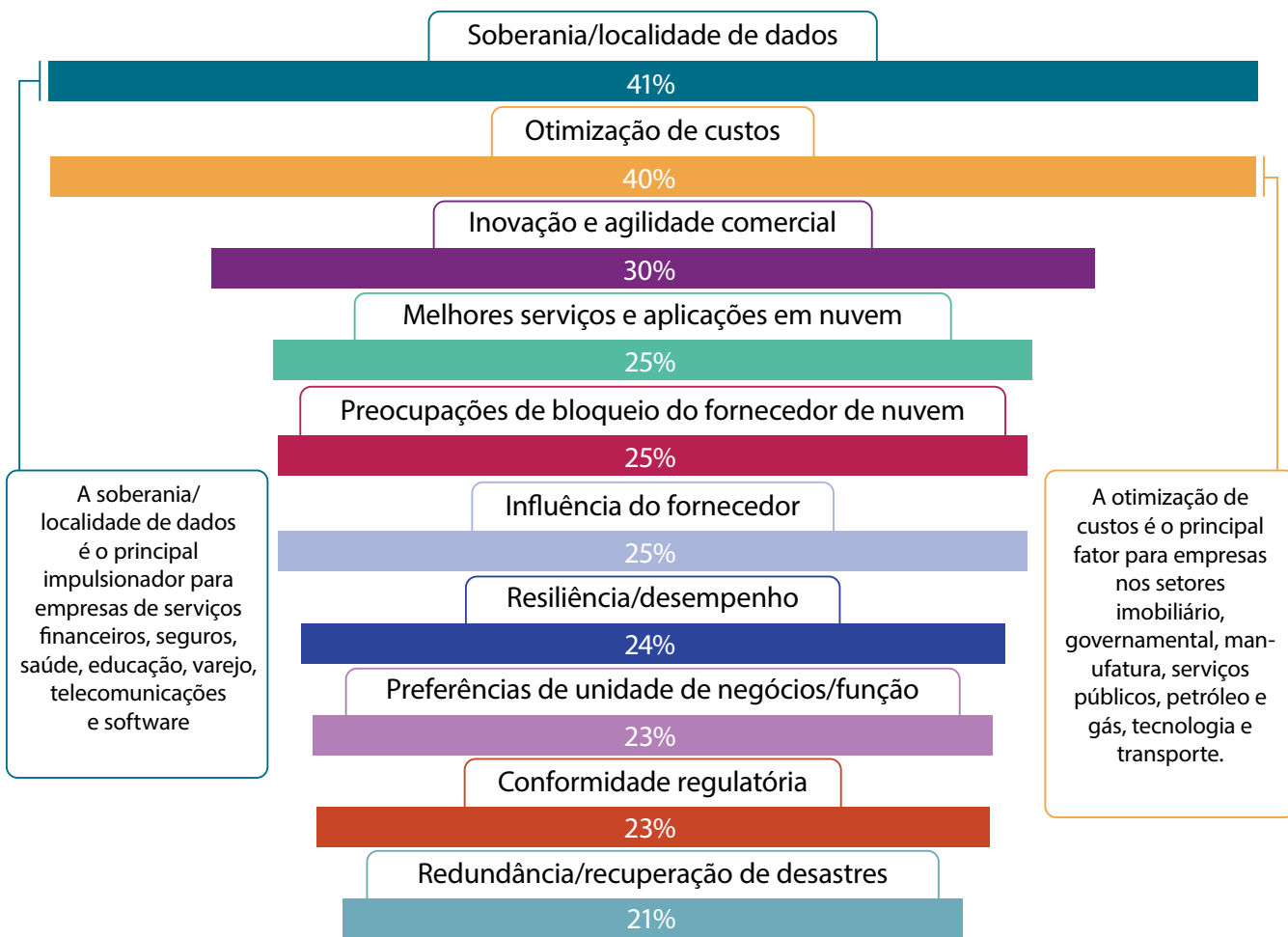
Os porquês e os motivos para a utilização da multicloud: O melhor de todos os mundos

A heterogeneidade da TI não é novidade. Os ambientes de TI corporativos on-premises sempre foram heterogêneos, apresentando vários fornecedores de servidor, armazenamento e rede, assim como uma variedade de fornecedores de software de aplicação e infraestrutura e provedores de serviços que complementam o pessoal interno de TI. Como resultado, pilhas de tecnologia monolíticas, lock-in, ferramentas “swivel chair” e gerenciamento de sistemas e colaboração limitada entre fornecedores eram recursos comuns do cenário de TI pré-nuvem.

O mundo da nuvem não é diferente. Seja por padrão ou por design, os ambientes corporativos de TI são multicloud (e híbridos) devido a várias considerações comerciais, questões operacionais de TI, características de cargas de trabalho e requisitos financeiros. A multicloud fornece uma solução para empresas que buscam atender a várias partes interessadas com a infraestrutura de nuvem pública certa para suas necessidades específicas. De acordo com a 451 Research, a multicloud veio para ficar: mais da metade das organizações que atualmente usam várias nuvens adotaram uma abordagem multicloud por design e quase dois terços indicam uma preferência contínua por multicloud como um princípio de design de TI.² Assim como uma solução não serve para todos quando se trata de TI local, esse também é o caso da infraestrutura de nuvem pública. Como resultado, as empresas veem uma série de benefícios nas disposições multicloud, com a proeminência de determinados impulsionadores variando de acordo com a indústria, a função da organização e outros vetores. Conforme ilustrado na Figura 4, a soberania de dados (ou seja, a ideia de que o uso de dados pelas organizações está sujeito aos regimes legais e regulatórios das localidades onde são coletados, armazenados e analisados) é o motivador para a multicloud mais citado, seguido de perto pela otimização de custos e, mais adiante, pela agilidade e inovação nos negócios.

2. 451 Research, parte da S&P Global Market Intelligence, IaaS/PaaS Public Cloud Provider Selection: What Matters? de 2022

Figura 4: Motivadores mais significativos: O que está impulsionando a multicloud?



P. Quais são as motivações mais significativas para o uso de várias nuvens públicas pela sua organização? Selecione até três.

Base: Organizações que atualmente usam vários provedores de IaaS/PaaS de nuvem pública (n=1.461).

Fonte: Pesquisa personalizada pela 451 Research encomendada pela Oracle, terceiro trimestre de 2022.

Fatores específicos de cada setor também impulsionam as organizações em direção à multicloud. A agilidade e a inovação nos negócios são especialmente importantes para empresas de telecomunicações (38%), varejo (33%), serviços financeiros (32%) e setor público (30%). Acessar os melhores serviços e aplicações em nuvem é um fator essencial para empresas de saúde (33%) e serviços financeiros (31%). As preocupações com o aprisionamento do fornecedor são particularmente importantes para organizações de serviços financeiros (32%), tecnologia (31%) e telecomunicações (32%). O risco de concentração relacionado ao bloqueio do fornecedor tem implicações regulatórias e de risco nessas indústrias.

A importância que as empresas atribuem aos dados (que é o combustível que alimenta as aplicações corporativas) destaca um problema frequentemente negligenciado na tomada de decisões organizacionais sobre a nuvem pública. Embora a infraestrutura seja o suporte fundamental para a execução das operações de negócios, os componentes de vários fluxos de trabalho podem não residir no mesmo ambiente de TI. As tecnologias nativas da nuvem facilitam a infraestrutura abstrata e as pilhas de aplicações; a abordagem multicloud complementa a agilidade e a inovação dos negócios ao permitir a flexibilidade de “nuvem em qualquer lugar”.

Os impulsionadores do uso da multicloud podem ser categorizados em dois grandes grupos:

Defensivo — ou seja, destinado a proteger contra mudanças de preço ou custo total de propriedade, bloqueio de fornecedores, conformidade regulatória e interrupções na continuidade dos negócios.

Ofensivo — ou seja, para permitir a melhor seleção de serviços entre provedores de nuvem, alavancar incentivos e funcionalidades oferecidas por fornecedores estratégicos existentes e capacitar as partes interessadas internas a usar as nuvens de sua escolha.

Obstáculos multicloud: A visão encontra a execução

A multicloud, como qualquer novo modelo operacional de TI, traz consigo benefícios e desafios. O grau em que os benefícios superam os desafios pode depender se a multicloud faz parte de uma estratégia de transformação de TI mais ampla que engloba os benefícios discutidos acima ou até que ponto aborda questões específicas de custo, organizacionais ou de governança.

Para muitas empresas, simplesmente ter vários ambientes de nuvem pública para atender às necessidades de diferentes empresas e personas de TI é bom o suficiente para mitigação de riscos, flexibilidade do local da carga de trabalho, arbitragem de custos e questões de licenciamento de software. Essa abordagem se alinha com a maneira como o modelo híbrido (que incorpora a TI on-premises) funciona atualmente. Quase metade das organizações relata que seus ambientes on-premises e de nuvem pública operam separadamente, embora com alguma carga de trabalho/migração de dados entre eles, e quase um quarto opera ambientes completamente isolados.³ Outras empresas procuram multicloud para ambientes de TI integrados nos quais as cargas de trabalho e os dados associados podem ser executados em todos ou na maioria de seus ambientes de nuvem pública, especialmente para cargas de trabalho de “pilha dividida” em que o acesso a melhor infraestrutura, banco de dados, IA/ML ou recursos de aplicações podem ser requisitos importantes. Na maioria dos casos, a abordagem predominante para multicloud (interconexão direta simples, juntamente com integração personalizada) pode ser suficiente, mas isso coloca a carga de engenharia principalmente na empresa (ou um integrador de sistemas de terceiros), resultando em vários desafios relacionados a habilidades, ferramentas e melhores práticas. Conforme ilustrado na Figura 5, os ambientes multicloud exigem uma variedade de recursos e competências.

Figura 5: Os desafios mais significativos: O que está impedindo a multicloud?



P. Quais são os desafios mais significativos que sua organização enfrenta ou enfrentaria usando várias nuvens públicas?

Base: Organizações que atualmente usam ou planejam usar vários provedores de IaaS/PaaS de nuvem pública (n=1.461).

Fonte: Pesquisa personalizada da 451 Research encomendada pela Oracle, terceiro trimestre de 2022.

3. Estudo sobre multicloud da 451 Research encomendado pela Oracle, terceiro trimestre de 2022

A capacidade de gerenciar cargas de trabalho e dados em várias plataformas de provedores de nuvem pública surge com mais frequência nos três principais desafios relacionados a multicloud das empresas. Esse problema se resume basicamente à falta de talento e experiência: em uma pesquisa recente da 451 Research, mais de 80% das organizações destacaram uma falta geral de experiência em plataformas de nuvem e conjuntos de habilidades com multicloud/nuvem híbrida.⁴ No entanto, mesmo que as empresas tenham pessoal de TI ilimitado e experiência à sua disposição, a implementação de equipes dedicadas para gerenciar e administrar várias pilhas operacionais de nuvem especializadas pode não ser o melhor uso dos recursos de TI.

A prevalência de interconectividade de rede entre nuvens, portabilidade de cargas de trabalho e dados e problemas de segurança como os principais desafios relacionados a multicloud indicam lacunas na disponibilidade e no uso das ferramentas necessárias para operar com facilidade e eficiência em ambientes de TI multicloud. As empresas em setores com operações de negócios altamente distribuídas (por exemplo, manufatura, setor público, saúde e educação) apontam a rede e a interconexão de suas propriedades multicloud como o principal desafio - que também traz considerações de segurança e conformidade regulatória.

O desempenho da aplicação (ou seja, latência) relacionado à rede e à interconexão também é apontado como um obstáculo relacionado a multicloud. Essa é outra área em que muitas vezes faltam ferramentas e habilidades ou estão fragmentadas em vários domínios. Organizações em setores com fluxos de trabalho altamente distribuídos, armazenamentos de dados e operações comerciais, como software/serviços de TI, transporte, serviços financeiros e assistência médica, são as mais afetadas pelos desafios de desempenho das aplicações. Organizações nos setores de seguros, manufatura e educação (também com modelos de negócios distribuídos) apontam a interoperabilidade entre nuvens como um obstáculo adicional para multicloud.

Muitos dos desafios enfrentados pelas empresas com multicloud se resumem às melhores práticas ou à falta delas. Essas questões se sobrepõem e envolvem governança de dados, silos de dados, conformidade regulatória e gerenciamento de custos. A importância relativa desses desafios varia de acordo com o setor, mas todas as empresas precisarão de algum grau de ajuste organizacional para colocar todos na mesma página. A transformação digital bem-sucedida dos negócios requer alinhamento entre as operações de TI, desenvolvedores e partes interessadas da linha de negócios para criar, operar, gerenciar e governar a infraestrutura flexível necessária para dar suporte às cargas de trabalho e aos dados distribuídos que criam valor comercial. Leva tempo para executar totalmente a abordagem multicloud, mas a liberdade de escolha resultante e a agilidade operacional fazem a jornada valer a pena.

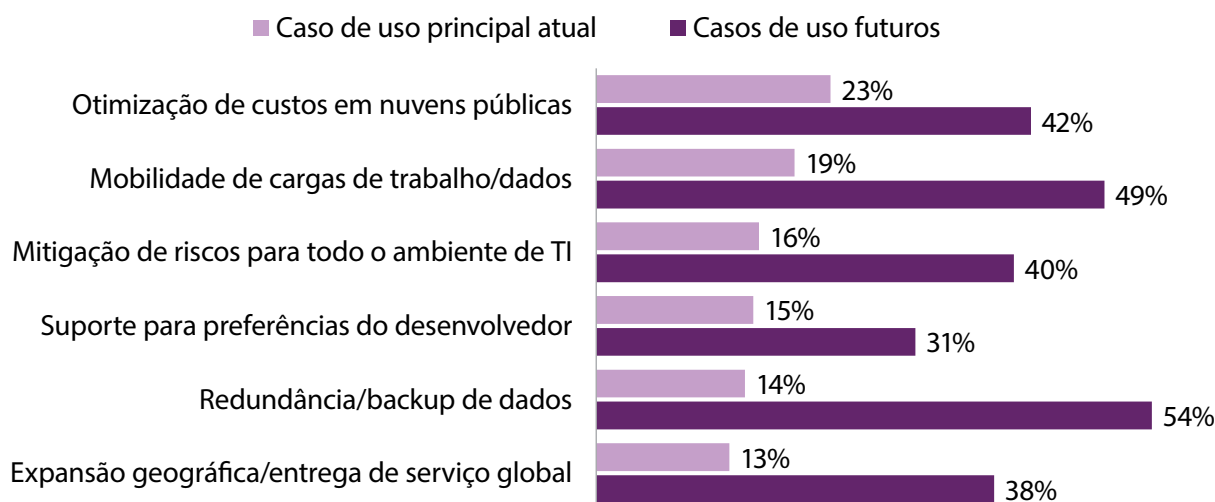
4. Voz da Empresa: Nuvem, Hospedagem e Serviços Gerenciados, Cloud Skills de 2022, 451 Research

Multicloud no mundo real: Está atendendo às expectativas?

As expectativas do “melhor de todos os mundos” das empresas para multicloud se resumem a flexibilidade e agilidade no que se refere a custo, posicionamento de carga de trabalho, requisitos de desempenho de aplicações e preferências de plataforma.

As organizações que usam várias nuvens públicas para infraestrutura destacaram a otimização de custos e a mobilidade de cargas de trabalho e dados como os casos de uso de multicloud atuais mais importantes (veja a Figura 6).

Figura 6: Casos de uso atuais e previstos para multicloud



P. Qual é o caso de uso atual mais importante da sua organização para multicloud?

P. O que você vê como casos de uso futuros importantes para multicloud em sua organização? Selecione tudo que se aplica.

Base: Organizações que atualmente usam vários provedores de IaaS/PaaS de nuvem pública (n=1.461).

Fonte: Pesquisa personalizada da 451 Research encomendada pela Oracle, terceiro trimestre de 2022.

A distribuição dos casos de uso atuais destaca a utilidade multifacetada da multicloud nas estratégias corporativas de TI, enquanto os casos de uso futuros destacam maneiras de aproveitar mais plenamente as arquiteturas multicloud. Por exemplo, o caso de uso de redundância de dados e backup pode evoluir para uma abordagem mais ampla de migração entre nuvens com uma visão de pilha dividida, execução de carga de trabalho distribuída ou paralela ou armazenamento, processamento e análise de dados entre nuvens. Da mesma forma, a mobilidade de cargas de trabalho e dados e o suporte para as preferências do desenvolvedor podem ser combinados para permitir a modernização de aplicações e a funcionalidade “nuvem em qualquer lugar”. Ao usar a orquestração de contêineres e outras tecnologias nativas da nuvem, os desenvolvedores e a TI podem aproveitar a infraestrutura multicloud para gerenciar, atualizar e implementar cargas de trabalho em locais apropriados em ambientes de TI heterogêneos.

Em última análise, os requisitos de conformidade técnica, comercial e regulamentar, que nem sempre são mutuamente exclusivos, orientam os casos de uso de multicloud.

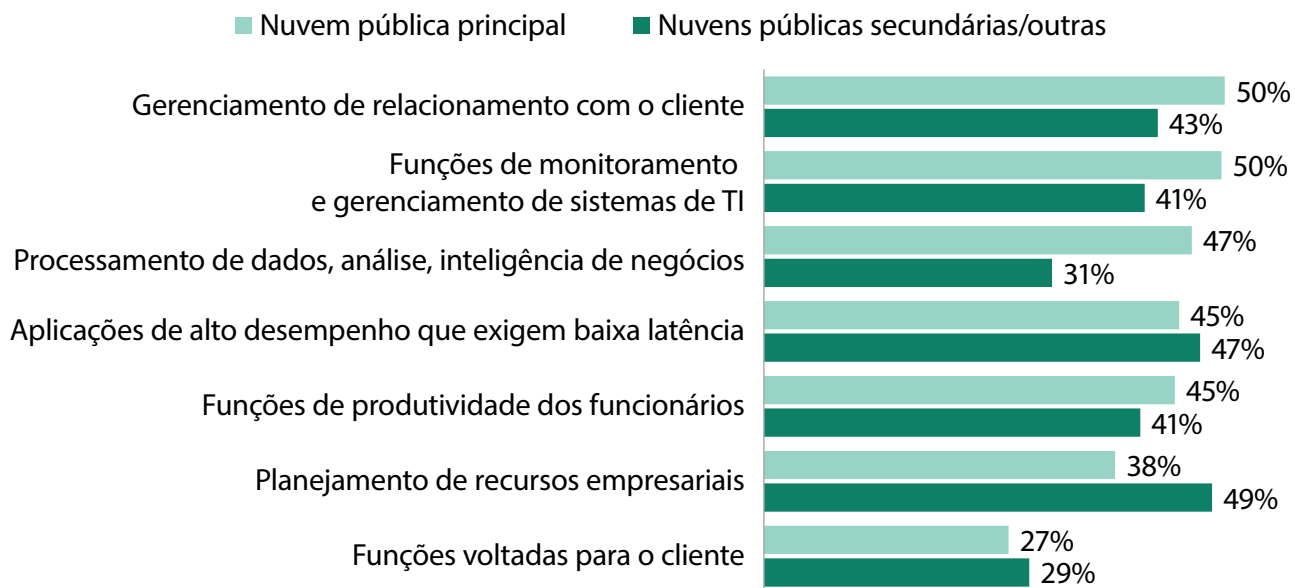
- Os impulsionadores técnicos incluem arquiteturas de aplicações, como cargas de trabalho totalmente acopladas ou de pilha completa, assim como cargas de trabalho nativas da nuvem fracamente acopladas e cargas de trabalho de missão crítica com recuperação de desastres e requisitos de continuidade de negócios.
- Os impulsionadores comerciais incluem requisitos relacionados a otimização de custos, resiliência, alta disponibilidade e alcance geográfico.
- Os impulsionadores regulatórios incluem soberania de dados e regimes de privacidade de dados exigidos pelo governo e pela indústria.

A maioria das empresas tem um provedor de nuvem principal. Em alguns casos, isso é simplesmente uma função de onde as primeiras cargas de trabalho de nuvem pública de uma organização acabaram. O provedor de nuvem principal também pode surgir com o tempo, à medida que recursos específicos, como bancos de dados, sistemas operacionais e velocidades de processamento, tornam-se considerações mais importantes na seleção do fornecedor. As empresas geralmente trazem novos provedores para o mix de nuvem pública à medida que suas estratégias digitais evoluem para incluir inovações orientadas por análises projetadas para atender às necessidades não atendidas dos clientes ou para acelerar os fluxos de trabalho dos negócios. Normalmente, esses processos orientados por dados envolvem aplicações especializadas e requisitos de capacidade de alto desempenho que as plataformas iniciais dos provedores de nuvem pública das empresas podem não ser otimizadas para executar.

Os esforços de transformação digital expandem o conjunto de partes interessadas envolvidas na tomada de decisões de tecnologia corporativa. Personas de desenvolvedor e linha de negócios estão pesando cada vez mais com suas próprias preferências de plataforma de nuvem pública. Elas geralmente incorporam prioridades e necessidades de capacidade diferentes daquelas estabelecidas pelas personas de operações de TI quando as empresas fizeram suas primeiras incursões na nuvem pública. A dinâmica corporativa também muda com o tempo, e a atividade de fusões e aquisições pode servir como outro catalisador para expandir o universo de plataformas de nuvem pública em uso.

Conforme ilustrado na Figura 7, há alguma variação na medida em que as empresas que hospedam essas cargas de trabalho em nuvens públicas dependem de seu provedor principal em vez de ou além de outros provedores.

Figura 7: Tipos de cargas de trabalho em nuvens públicas primárias e secundárias/outras



P. Que tipos de cargas de trabalho você hospeda atualmente com seu provedor de nuvem pública de IaaS/PaaS primário?

P. Que tipos de cargas de trabalho você hospeda atualmente com provedores secundários/outras provedores de nuvem pública de IaaS/PaaS?

Base: Organizações que atualmente usam vários provedores de IaaS/PaaS de nuvem pública (n=1.457).

Fonte: Pesquisa personalizada da 451 Research encomendada pela Oracle, terceiro trimestre de 2022.

Por exemplo, as empresas que veem a análise de dados e as cargas de trabalho de inteligência como um processo de negócios especialmente crítico tendem a ter um provedor principal para esse recurso (conforme indicado pelo delta entre os tipos de cargas de trabalho em provedores primários e secundários). No entanto, nesse cenário, as empresas também podem ver valor em uma arquitetura de nuvem cruzada fortemente acoplada, na qual uma parte do fluxo de trabalho (ou seja, armazenamento e processamento de dados) reside na nuvem principal e outras, como análise e suporte à decisão, residem em outra nuvem. Da mesma forma, mandatos regulatórios ou preferências de software on-premises da empresa podem determinar que os dados sejam armazenados em sistemas em determinadas regiões geográficas ou integrados a determinados bancos de dados.

No caso do planejamento de recursos empresariais (Enterprise Resource Planning, ERP), uma carga de trabalho complexa e de missão crítica, a maioria das organizações procura provedores secundários para hospedagem em nuvem pública. Os desafios envolvidos na migração do ERP para a nuvem incluem regras de negócios altamente personalizadas, requisitos de infraestrutura e banco de dados de alto desempenho e considerações de conformidade especializadas. Além disso, os dados de ERP e as saídas analíticas são essenciais para os negócios e geralmente precisam ser integrados a outras aplicações corporativas. Quarenta e um por cento (41%) dos entrevistados de grandes empresas (aquelas com 5.000 ou mais funcionários) hospedam seus sistemas ERP com seus provedores principais, mas nem todas as plataformas de nuvem pública primárias estão à altura da tarefa, visto que 49% usam provedores de nuvem secundários para essas cargas de trabalho. Além disso, as cobranças de saída envolvidas no compartilhamento de dados em plataformas de nuvem primárias e secundárias e on-premises podem ser proibitivas, e também podem surgir problemas de licenciamento e interoperabilidade de software e problemas de desempenho de aplicações relacionados à latência.

A porcentagem relativamente baixa de cargas de trabalho voltadas para o cliente em nuvens primárias e secundárias reflete várias tendências. Empresas menores (500 a 999 funcionários) têm maior probabilidade de executar aplicações voltadas para o cliente em suas nuvens primárias, enquanto empresas maiores têm maior probabilidade de recorrer a suas nuvens secundárias. Empresas maiores podem aproveitar nuvens alternativas para acomodar problemas de localidade de dados, iniciativas de expansão geográfica ou considerações de redundância e resiliência. Além disso, é mais provável que grandes empresas tenham operações voltadas para o cliente que agora apresentam dependências de aplicações complexas com sistemas ERP de back-end — uma situação que pode não existir no momento da seleção do provedor de nuvem principal.

O uso de provedores de nuvem primários e secundários pelas organizações também varia de acordo com o setor. As empresas em indústrias como varejo, telecomunicações, saúde, seguros, serviços financeiros e serviços públicos dependem de funções como comércio eletrônico e autoatendimento do cliente (por exemplo, pagamento de contas, reservas, rastreamento de pedidos) em maior medida do que em outros setores. Portanto, as empresas nessas indústrias podem ser mais propensas a hospedar essas cargas de trabalho na nuvem em primeiro lugar. As empresas nos setores de telecomunicações e varejo dependem mais fortemente de seus provedores de nuvem secundários para funções voltadas para o cliente, em grande parte devido a operações específicas de cada país para telecomunicações e operações geograficamente dispersas para varejo. No entanto, esses negócios podem ver o comércio eletrônico em nuvem e outras cargas de trabalho voltadas para o cliente como dependentes principalmente de software (geralmente SaaS) e ver o componente de infraestrutura (e os fornecedores que o hospedam ou fornecem) como menos importante.

Dada a variedade de casos de uso e arquiteturas de aplicações que as empresas esperam que os ambientes multicloud suportem, já chegamos lá? Os ambientes multicloud atuais das empresas estão à altura do desafio? O que é necessário para fazer a multicloud funcionar “como anunciado”?

Como é um ambiente multicloud bem-sucedido?

Conforme observado anteriormente no relatório, a maioria das empresas que usam nuvens públicas utiliza pelo menos duas a três plataformas de nuvem para infraestrutura e duas a quatro plataformas para software e aplicações. De certa forma, a multicloud é simplesmente a mais recente iteração de ambientes de TI tradicionais, em que as empresas incorporaram infraestrutura, software, conjuntos de ferramentas e serviços de ponta para implementar, operar e gerenciar suas propriedades de TI. De outras maneiras, a multicloud (juntamente com o modelo operacional de nuvem) derrubou os alicerces da TI ao introduzir novos modelos e processos para aquisição, implementação e integração de tecnologia. Assim como outras estratégias corporativas de TI, a multicloud é impulsionada por uma variedade de necessidades específicas de negócios, regulatórias e de cargas de trabalho, e as empresas estão sempre em busca de maneiras melhores, mais rápidas e menos dispendiosas de operar.

Os dados da pesquisa sobre os resultados esperados das plataformas de gerenciamento multicloud fornecem informações sobre os detalhes do que essa operação pode implicar. A otimização de custos de nuvem, como esperado, surge no topo, seguida por expectativas de que os recursos de gerenciamento de serviços de TI de variedade farão parte do pacote de gerenciamento multicloud (veja a Figura 8).

Figura 8: Resultados esperados das plataformas de gerenciamento multicloud



P. Quais são os principais resultados que sua organização esperaria de uma plataforma de gerenciamento multicloud?

Base: Organizações que atualmente usam vários provedores de IaaS/PaaS de nuvem pública (n=1.461).

Fonte: Pesquisa personalizada da 451 Research encomendada pela Oracle, terceiro trimestre de 2022.

As organizações que desejam executar processos de negócios digitais interdependentes e fluxos de trabalho de aplicações corporativas em nuvens precisam de uma variedade de funcionalidades entre nuvens, incluindo integração com infraestrutura e conjuntos de ferramentas existentes, modelos operacionais consistentes, segurança e governança comuns (incluindo acesso e gerenciamento de identidade), rede de baixa latência, visibilidade, gerenciamento de desempenho de aplicações e observabilidade orientada por análises. Ao longo dos anos, as empresas confiaram em uma variedade de soluções de gerenciamento de serviços (geralmente combinadas) para fazer com que os ambientes de TI fossem executados como sistemas mais ou menos unificados. Na era da nuvem, automação, APIs e engenharia nativa da nuvem incorporadas a plataformas de gerenciamento de nuvem de terceiros podem abstrair grande parte da complexidade do back-end, e a descoberta centralizada de recursos por meio de uma única interface de gerenciamento é o primeiro passo necessário para operações multicloud bem-sucedidas.

A interconexão bem arquitetada é outro componente necessário. Quarenta por cento (40%) das empresas que usam vários provedores de nuvem pública também têm soluções para conectar diferentes nuvens públicas e rotear dados e outras informações entre elas.⁵ No mínimo, a interconexão fornece acesso de rede a dados e aplicações entre nuvens. No entanto, a interconexão não garante que os serviços disponíveis em diferentes nuvens públicas sejam interoperáveis ou que o desempenho da aplicação seja consistente. Esse nível de interoperabilidade será impulsionado por cooperação, engenharia conjunta e acordos operacionais entre os provedores de nuvem pública (infraestrutura e software) e outras partes no ainda fragmentado ecossistema de nuvem.

As empresas devem se envolver com provedores de nuvem dedicados a simplificar e otimizar a experiência multicloud. Isso pode acontecer diretamente por meio de acordos de parceria de interoperabilidade ou indiretamente, tornando acessíveis serviços baseados em software, como bancos de dados, análise de dados, inteligência artificial e aplicações de produtividade de negócios em plataformas de nuvem pública. A colaboração entre fornecedores de ecossistemas de nuvem tira parte da carga operacional multicloud das empresas, facilitando o caminho para o retorno máximo do investimento em multicloud. Idealmente, o resultado seria serviços totalmente gerenciados com funcionalidade entre nuvens incorporada que abstrai a complexidade da TI corporativa para permitir experiências multicloud fluidas e transparentes para os usuários finais.

5. Estudo sobre multicloud da 451 Research encomendado pela Oracle, terceiro trimestre de 2022

Metodologia

Os dados da pesquisa usados neste relatório foram coletados pela 451 Research, parte da S&P Global Market Intelligence, e encomendados pela Oracle. A pesquisa global foi realizada no terceiro trimestre de 2022 e é baseada em uma amostra de 1.500 empresas respondentes na América do Norte, Europa, Ásia-Pacífico, Oriente Médio e América Latina. Para fins desta pesquisa, “empresa” é definida como uma organização com mais de 1.000 funcionários em tempo integral (América do Norte) ou mais de 500 funcionários em tempo integral (outras regiões geográficas).

ORACLE

[Saiba mais](#)

CONTATOS

Américas

+1 877 863 1306

market.intelligence@spglobal.com

Europa, Oriente Médio e África

+44 20 7176 1234

market.intelligence@spglobal.com

Ásia-Pacífico

+852 2533 3565

market.intelligence@spglobal.com

www.spglobal.com/marketintelligence

Copyright © 2023 por S&P Global Market Intelligence, uma divisão S&P Global Inc. Todos os direitos reservados.

Esses materiais foram preparados exclusivamente para fins informativos com base em informações geralmente disponíveis ao público e de fontes consideradas confiáveis. Nenhum conteúdo (incluindo dados de índice, classificações, análises e dados relacionados a crédito, pesquisa, modelo, software ou outra aplicação ou saída dela) ou qualquer parte dele (Conteúdo) pode ser modificado, submetido a engenharia reversa, reproduzido ou distribuído de qualquer forma por qualquer meio, ou armazenado em um banco de dados ou sistema de recuperação, sem a permissão prévia por escrito da S&P Global Market Intelligence ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P Global). O Conteúdo não deve ser usado para fins ilegais ou não autorizados. A S&P Global e quaisquer provedores terceirizados (coletivamente S&P Global Parties) não garantem a precisão, integridade, pontualidade ou disponibilidade do Conteúdo. As S&P Global Parties não se responsabilizam por quaisquer erros ou omissões, independentemente da causa, pelos resultados obtidos com o uso do Conteúdo. O CONTEÚDO É FORNECIDO “COMO ESTÁ”. AS S&P GLOBAL PARTIES SE ISENTAM DE TODA E QUALQUER GARANTIA, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, SEM LIMITAÇÃO, QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM OU USO, ISENÇÃO DE BUGS, ERROS DE SOFTWARE OU DEFEITOS, DE QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SERÁ ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERARÁ COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhum caso as S&P Global Parties serão responsáveis perante qualquer parte por quaisquer danos diretos, indiretos, incidentais, exemplares, compensatórios, punitivos, especiais ou consequentes, custos, despesas, honorários advocatícios ou perdas (incluindo, sem limitação, perda de receita ou perda de lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) em conexão com qualquer uso do Conteúdo, mesmo que avisado da possibilidade de tais danos.

As opiniões, cotações e análises de crédito e outras análises da S&P Global Market Intelligence são declarações de opinião a partir da data em que são expressas e não declarações de fato ou recomendações para comprar, manter ou vender quaisquer valores mobiliários ou para tomar quaisquer decisões de investimento, e não abordam a adequação de qualquer título. A S&P Global Market Intelligence pode fornecer dados de índice. O investimento direto em um índice não é possível. A exposição a uma classe de ativos representada por um índice está disponível por meio de instrumentos de investimento baseados nesse índice. A S&P Global Market Intelligence não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo após a publicação em qualquer forma ou formato. O Conteúdo não deve ser considerado e não substitui a habilidade, o julgamento e a experiência do usuário, sua administração, funcionários, consultores e/ou clientes ao fazer investimentos e tomar outras decisões de negócios. A S&P Global Market Intelligence não endossa empresas, tecnologias, produtos, serviços ou soluções.

A S&P Global mantém determinadas atividades de suas divisões separadas umas das outras para preservar a independência e a objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, algumas divisões da S&P Global podem ter informações que não estão disponíveis para outras divisões da empresa. A S&P Global estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de certas informações não públicas recebidas em relação a cada processo analítico.

A S&P Global pode receber remuneração por suas classificações e determinadas análises, normalmente de emissores ou subscritores de valores mobiliários ou de devedores. A S&P Global reserva-se o direito de divulgar suas opiniões e análises. As classificações e análises públicas da S&P Global são disponibilizadas em seus sites www.standardandpoors.com (gratuitamente) e www.ratingsdirect.com (por assinatura) e podem ser distribuídas por outros meios, inclusive por publicações da S&P Global e redistribuidores terceirizados. Informações adicionais sobre nossas taxas de classificação estão disponíveis em www.standardandpoors.com/usratingsfees.